



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Traçando um perfil epidemiológico acerca do uso médico de substâncias psicotrópicas entre
pacientes da USF José Américo II

HENRI BERGSON SOARES GONÇALVES

Projeto de pesquisa apresentado a
UFPB como pré-requisito para
conclusão do curso de medicina.

Orientador

Prof. Ms. Severino Ramos de Lima

Departamento de Promoção da Saúde

João Pessoa, 2013.

Endereço: Rua Inácio Ramos de Andrade, 355

Telefone: (83)88665912

E-mail para contato: henribergsons@gmail.com

TRAÇANDO UM PERFIL EPIDEMIOLÓGICO ACERCA DO USO MÉDICO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS ENTRE PACIENTES DA USF JOSÉ AMÉRICO II- JOÃO PESSOA – PARAÍBA

PLOTTING A EPIDEMIOLOGIC PROFILE ABOUT MEDICAL USE OF PSYCHOTROPIC DRUGS AMONG PATIENCES IN USF JOSÉ AMÉRICO II – JOÃO PESSOA- PARAÍBA

Henri Bergson Soares Gonçalves ¹, Severino Ramos de Lima ²

1. Discente do Curso de Bacharelado em Medicina do Centro Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba – UFPB

2. Professor do Departamento de Promoção à Saúde (DPS) da Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Resumo

Este trabalho visa realizar um levantamento acerca do número de usuários de medicamentos submetidos à controle especial (listas A1,A2,A3,B1,B2 e C1) da ANVISA nas micro áreas da Unidade de Saúde da Família (USF) José Américo II, e suas características). A metodologia de obtenção dos dados escolhida foi a aplicação de um questionário padronizado juntamente com o Agente Comunitário de Saúde (ACS) da micro área. Identificamos ao todo 147 pacientes em uso de 18 diferentes fármacos submetidos a controle especial, o que revela uma prevalência de uso de psicofármacos de 2,67% na área estudada, com destaque para os benzodiazepínicos, com uma prevalência de uso corrente de 1,78% entre a população geral, a qual é bastante similar a média nacional, apontada em levantamentos anteriormente realizados.

Palavras-chave: psicofármacos, benzodiazepínicos, USF

Summary

This paper seeks conduct a survey on the number of drug users undergoing special control lists (A1, A2, A3, B1, B2 and C1) of ANVISA, in the micro areas of Family Health Unit José Américo II and its characteristics. The methodology of data collection was chosen to apply a standardized questionnaire along with the Community Health Agents (ACS) micro area. Identified in all 147 patients using 18 different drugs subject to special control, which reveals a prevalence of psychotropic use from 2.67% in the study area, especially benzodiazepines, with a prevalence of current use of 1.78 % among the general population, which is quite similar to the national average, pointing to surveys carried out previously.

Key words: psychotropic, benzodiazepines, USF

Endereço: Rua Inácio Ramos de Andrade, 355

Telefone: (83)88665912

E-mail para contato: henribergsons@gmail.com

SUMÁRIO

1. Introdução.....	3
2. Justificativa.....	4
3. Objetivos.....	5
4. Fundamentação Teórica.....	6
5. Metodologia.....	7
6. Resultados	8
7. Discussão.....	10
8. Cronograma.....	11
9. Revisão Orcamentária.....	12
10. Referências.....	13

Introdução

A prescrição e uso de medicações enquadradas como psicotrópicas e/ou entorpecentes tem crescido consideravelmente nos últimos anos em grande parte do mundo, fenômeno esse que se reflete de forma generalizada em todo o território nacional. Muitas dessas prescrições não são suficientemente criteriosas ou fundamentadas em argumentos médicos plausíveis e boa parte dos pacientes não tem sequer um diagnóstico firmado.

Dessa maneira tem-se proliferado o uso, por vezes inadequado de medicações psicotrópicas, sobretudo de ansiolíticos/hipnóticos, principalmente benzodiazepínicos, mas também de antidepressivos, de diversas classes, tais como os inibidores seletivos de receptação de serotonina (ISRS), que respondem por boa parte das prescrições, antidepressivos tricíclicos, aqueles denominados “atípicos”, antipsicóticos, entre outras medicações desse gênero.

Assim como tem crescido a utilização, tem aumentado os problemas advindos desse uso, tais como perda de produtividade, absenteísmo ao trabalho, riscos de dependência física e/ou psíquica e síndrome de descontinuação, mudanças de comportamento, aumento de acidentes no trânsito, sedação excessiva e quedas em idosos, entre outros.

Justificativa

O presente trabalho visa realizar um levantamento acerca do número de usuários de medicamentos enquadrados como psicotrópicos (listas A1, A2, A3, B1, B2 e C1) da ANVISA nas subáreas da unidade José Américo II, em particular dos benzodiazepínicos e similares, suas características (sexo, idade, presença de comorbidades, tempo de uso da substância) assim como identificar as substâncias mais utilizadas, as doenças psiquiátricas mais prevalentes e os motivos pelos quais o tratamento foi instituído. Além disso, preocupamo-nos a respeito da correta execução do tratamento por parte do paciente questionando-o acerca deste aspecto.

O uso indiscriminado dessas medicações está associado à diversos problemas clínicos, tais como dependência física e/ou psíquica, mascaramento de sintomas orgânicos dificultando outros diagnósticos, problemas com sono, mudanças de hábitos, problemas de relacionamento, entre outros, o que justifica a necessidade de uma análise mais profunda dessa prática e um conhecimento mais detalhado dos usuários dessas medicações.

Um dos grupos etários que mais faz uso dessas medicações, de acordo com os diferentes estudos, é os pacientes idosos, pelo menos 25% das prescrições de benzodiazepínicos são destinados a estes de acordo com estudos previamente realizados, o que é particularmente preocupante, pois pode implicar de forma mais marcante em sedação excessiva, obnubilação, mudanças inesperadas de comportamento, aumento da incidência de quedas e problemas de memória (em especial no que se refere aos benzodiazepínicos), transformando a questão portanto em um verdadeiro problema de saúde pública no país.

Objetivos

Objetivo Geral:

- Caracterizar um perfil acerca da prevalência do uso de psicotrópicos na unidade de Saúde da Família (USF) José Américo II.

Objetivos específicos:

- Identificar as substâncias sob controle especial mais utilizadas, bem como a dose média usada pelos pacientes.
- Avaliar quais as patologias mais frequentes pelas quais os pacientes iniciam o uso de psicotrópicos.
- Comparar a prevalência na área pesquisada com a prevalência nacional ou regional apontada por outros estudos previamente realizados.
- Investigar se as medicações são sempre utilizadas de maneira correta e segundo prescrição médica.

Fundamentação Teórica

A prescrição e o uso indiscriminado de medicações psicotrópicas, configura-se no cenário atual como um dos maiores dilemas do exercício médico, constituindo-se em problema recorrente não apenas no nosso país, mas em muitos outros lugares do mundo.

O uso inapropriado dessas medicações está associado à diversos problemas clínicos, tais como dependência física e/ou psíquica, síndrome de descontinuação, mascaramento de sintomas orgânicos dificultando outros diagnósticos, entre outros.

No que se refere apenas ao uso de benzodiazepínicos (grupo farmacológico mais prescrito entre as substâncias submetidas a controle especial) estima-se haver cerca de 50 milhões de pessoas no mundo a fazer uso contínuo dos mesmos (0,7% da população mundial), sendo mais elevado em algumas regiões do mundo como nos EUA, onde cerca de 2% da população adulta faz uso contínuo. Estima-se que entre 1 e 3% da população ocidental faça uso regular de benzodiazepínicos.

Em relação ao cenário nacional há uma diversidade de dados acerca da prevalência de uso, a depender da população pesquisada, faixa etária, região ou metodologia do estudo.

No Brasil, estima-se que 1,6% da população adulta seja usuária crônica de benzodiazepínicos (Laranjeira, 2006). O uso na vida na Região Nordeste foi estimado em 6%. (SENAD, 2006).

As substâncias psicotrópicas mais utilizadas variam discretamente entre os diversos estudos. No entanto os ansiolíticos diazepam e clonazepam, e os anti-depressivos fluoxetina e amitriptilina aparecem sempre entre os mais prescritos.

Metodologia

Foram incluídas nesta pesquisa todas as 10 micro áreas da USF José Américo II, cada uma com seu respectivo Agente Comunitário de Saúde (ACS), perfazendo um total de 1152 famílias e 5516 usuários (média de 4,79 usuários por domicílio). O levantamento foi feito por cada ACS na sua respectiva micro área, contando com a presença do pesquisador principal sempre que possível, através de formulário específico e dirigido ao paciente, onde o agente ou o pesquisador preencherá campos específicos para sexo, idade, presença e natureza de comorbidades, medicações em uso e suas respectivas posologias, diagnóstico ou sintomas que levaram ao uso da medicação e se o paciente realiza o tratamento corretamente conforme orientação da prescrição médica. Os ACS foram instruídos sobre o correto preenchimento da ficha através de anexo ao formulário e de reuniões previamente realizadas.

Foram considerados apenas os pacientes em uso corrente de psicofármacos. Foram excluídos do estudo pacientes que fazem uso esporádico das medicações e aqueles que as utilizam a menos de 30 dias.

Para a confecção das tabelas, utilizou-se o software Microsoft Word do pacote Microsoft Office 2010. Para a plotagem do gráfico foi utilizado o Microsoft Excel 2010 e para a realização das estatísticas descritivas foi aplicado o software de distribuição gratuita BioEstat 5.0. Não foram aplicados testes estatísticos com vistas a verificar a significância dos resultados, uma vez que toda a população da área a ser estudada foi abordada e o trabalho não objetiva extrapolar os seus resultados para outras áreas e/ou regiões.

Resultados

Neste levantamento foram encontrados 147 usuários de psicotrópicos, utilizando um total de 18 substâncias diferentes sob controle especial (apenas substâncias das lista B1 e C1 da ANVISA). Não foi identificado nenhum usuário de opiáceos ou qualquer substância das listas A1 e A2. Assim como não houve nenhum registro de utilização de metilfenidato, modafinila ou qualquer substância da lista A3. Também não foi encontrado nenhum paciente em uso de sibutramina (lista B2). Não foi identificado nenhum paciente em uso de medicamento ou fórmula contendo mais de um princípio psicoativo por unidade.

O diagnóstico psiquiátrico que mais implicou na prescrição de psicotrópicos, segundo informações colhidas junto aos pacientes, foi a depressão (23,8% dos usuários), seguida pela insônia primária (16,7% dos usuários) e epilepsia (14,2% dos usuários). Uma grande parcela dos usuários (40,4%) ainda não tem diagnóstico estabelecido. (Tabela 1).

A idade média dos usuários foi de 48 anos para os homens, com desvio-padrão de 16,15 anos e de 54,25 anos para as mulheres com desvio-padrão de 23,77 anos. (Tabela 3)

Em relação à presença de comorbidades, foram identificados 51 pacientes nessas condições, 37 destes possuem diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica (HAS) e 9 de Diabetes Mellitus (DM), a classe de medicações mais utilizadas por esses são os benzodiazepínicos e a substância mais utilizada o clonazepam na dose de 2mg/dia. Uma paciente referiu diagnóstico de alcoolismo, esta faz uso de diazepam 10mg/dia. (Tabela 2)

As substâncias mais utilizadas de acordo com a presente pesquisa foram: clonazepam (29,4%), fluoxetina (11,7%), diazepam (10,3%) , carbamazepina (10,3%) e fenobarbital (8,8%),(Gráfico 1).

Foi registrado um único usuário de antidepressivo tricíclico (amitriptilina 25 mg/dia para depressão segundo informações colhidas).

Entre as medicações mais utilizadas, a dose média foi de $1,4 \pm 0,65$ mg/dia para o clonazepam, $22,5 \pm 7,1$ mg/dia para a fluoxetina, $12,8 \pm 4,9$ mg/dia para o diazepam e $228,5 \pm 75,6$ mg/dia para a carbamazepina.

Em relação ao uso correto, 106 pacientes (72,1% do total) referiram fazer o uso conforme a prescrição médica e 41 (29,1%) afirmaram não seguir a mesma.

Em relação ao sexo dos usuários, assim como apontado pela maioria dos estudos encontramos um predomínio do sexo feminino, 92 mulheres (62,6% do total) contra 65 homens (37,4% do total).

Em relação à faixa etária o predomínio deu-se entre a população com faixa etária mais elevada, Também foi registrado um número expressivo de usuários com idade inferior a 20 anos (9,6%), sendo que nessa faixa etária a doença mais prevalente é a epilepsia e a medicação mais frequentemente prescrita a carbamazepina. (Figura 1)

Entre os pacientes analisados também é bastante comum o uso de múltiplos psicofármacos. Foram identificados 37 pacientes em uso de duas medicações psicotrópicas diferentes (25,2%), 31 em uso de três medicações (21,1%) e 6 em uso de quatro psicofármacos diferentes (4,1%). Foram registrados 11 pacientes em uso de 2 benzodiazepínicos diferentes (7,5%) e 1 em uso de 2 inibidores seletivos de receptação de serotonina (fluoxetina 40mg/dia associado à sertralina 100mg/dia para depressão), o que leva a necessidade de uma maior atenção com essas prescrições e reavaliação da real necessidade e respaldo científico dessas condutas.

Discussão

O presente estudo apontou uma prevalência de uso de psicotrópicos em torno de 2,67% da população das micros áreas avaliadas, valor este que parece situar-se abaixo da média apresentada por outros estudos nacionais, o que pode ser explicado principalmente em decorrência da relativa baixa prescrição de antidepressivos das mais variadas classes. Na população estudada como já esperado ficou demonstrado que as medicações psicotrópicas mais prescritas e utilizadas são os benzodiazepínicos (1,74% da população total faz uso contínuo desta classe), valor que é bastante similar à média nacional, que é considerada elevada no cenário internacional. A prevalência de uso de mais de uma medicação psicotrópica (politerapia) foi de 53,8%, valor este que pode ser considerado elevado.

De acordo com o este levantamento parece não haver excessos em relação à prescrição de medicações psicotrópicas de outras classes tais como antidepressivos, anticonvulsivantes e neurolépticos.

Há também um número considerável de idosos em uso dessas medicações psicotrópicas (39,4% dos usuários em nosso estudo), em sua maioria do sexo feminino, alguns com idade bastante avançada (superior à 80 anos), o que suscita a preocupação em especial com a toxicidade e efeitos colaterais de uma algumas dessas classes de medicamentos nessa faixa etária.

O uso inadequado de psicotrópicos, sobretudo de benzodiazepínicos é preocupante e suas consequências são de difícil mensuração. Estudos permitem pontuar a possibilidade de agravos à saúde decorrentes dessa utilização, tais como aumento de quedas e fraturas, principalmente em idosos, acidentes de trânsito, intoxicações, suicídios e reações adversas proveniente de interações medicamentosas decorrentes da politerapia, além do risco de tolerância e dependência.

Referências

ANDRADE, Márcia de Freitas; ANDRADE, Regina Célia Garcia de; SANTOS, Vania dos. Prescrição de psicotrópicos: avaliação das informações contidas em receitas e notificações. Rev. Bras. Cienc. Farm., São Paulo, v. 40, n. 4, Dec. 2004 .Available from<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-322004000400004&lng=en&nrm=iso>.access on 10 Nov. 2012.

FIRMINO, KarleylaFassarelaet al . Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde da cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Brasil. Cad. Saúde Pública,Rio de Janeiro, v. 27, n. 6, June 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000600019&lng=en&nrm=iso>.access on 10 Nov. 2012.

HUF, Gisele; LOPES, Claudia de Souza; ROZENFELD, Suely. O uso prolongado de benzodiazepínicos em mulheres de um centro de convivência para idosos. Cad. Saúde Pública,Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, June 2000 . Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2000000200006&lng=en&nrm=iso>. accesson 10 Nov. 2012.

PELEGRINI, Marta Regueira Fonseca. O abuso de medicamentos psicotrópicos na contemporaneidade. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 23, n. 1, mar. 2003 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 nov. 2012.

Relatório brasileiro sobre drogas / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; IME USP; organizadores Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Vladimir de Andrade Stempliuk e Lúcia Pereira Barroso. – Brasília: SENAD, 2009. 364 p.

NOIA, Aparecida Santos et al . Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 46, n. spe, Oct. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000700006&lng=en&nrm=iso>.access on 24 Mar. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000700006>.

TELLES FILHO, Paulo Celso Prado et al . Utilização de benzodiazepínicos por idosos de uma estratégia de saúde da família: implicações para enfermagem.

http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Dados_Estatisticos/populacao_brasileira/II_levantamento_nacional/Substancia/326826.pdf

http://www.projetoDiretrizes.org.br/projeto_diretrizes/004.pdf

<http://www.scielo.org/pdf/csp/v16n2/2085.pdf>

<http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n7/11.pdf>

Anexo 1

Tabela 1: Diagnósticos psiquiátricos mais frequentes entre os usuários de psicotrópicos na Unidade José Américo II.

Diagnóstico	Nº de Pacientes com esse diagnóstico	Percentual dos que usam medicação sob controle especial
Depressão	35	23,8%
Transtorno de Ansiedade Generalizada(TAG)	7	4,8%
Esquizofrenia	10	7,1%
Epilepsia	21	14,2%
Insônia	24	16,7%
Luto	7	4,8%
Sem diagnóstico, diagnóstico não revelado ou ainda indefinido	61	40,4%

Anexo 2

Tabela 2: Principais comorbidades e seu impacto em relação ao total de usuários.

Comorbidade	Nº de Pacientes com esse diagnóstico	% dos que usam medicação sob controle especial
Hipertensão Arterial	37	25,2%
Diabetes Mellitus	9	6,1%
Alcoolismo	1	0,7%
Outros	4	7,8%
Total	51	34,7%

Anexo 3

Tabela 3: Faixa etária dos usuários (em anos) e porcentagem em relação ao total de usuários.

Faixa Etária em Anos	Nº de Usuários	Porcentagem em Relação ao Total de Usuários
0-9	7	4,8%
11-20	7	4,8%
21-30	11	7,5%
31-40	21	14,3%
41-50	15	10,2%
51-60	28	19,0%
>60	58	39,4%

Anexo 4

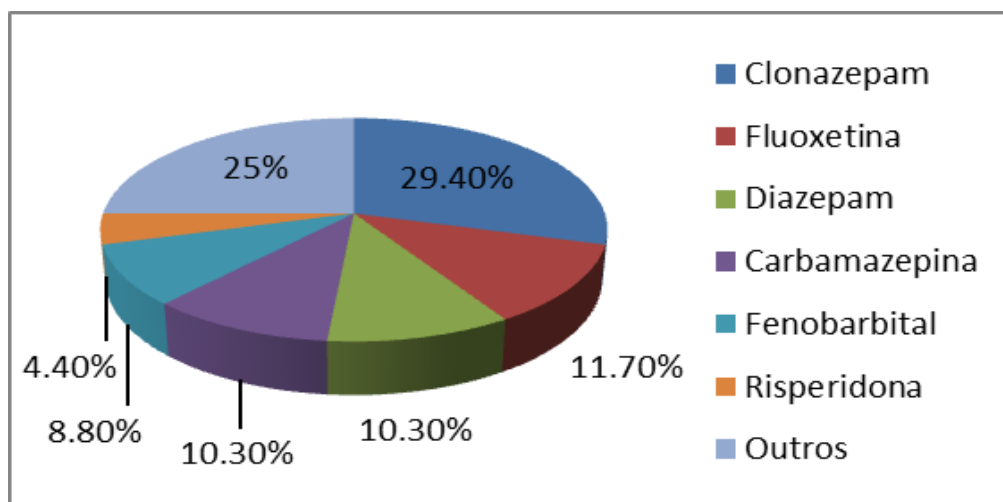


Figura 1: Medicções psicotrópicas mais frequentemente utilizadas (% do total de medicações)

Apêndice A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado(a) Senhor(a)

Esta pesquisa é sobre perfil dos usuários de medicações psicotrópicas na Unidade José Américo II está sendo desenvolvido por Henri Bergson Soares Gonçalves, aluno do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do professor José Alfredo Minervino;

Os objetivos do estudo são identificar as medicações psicotrópicas mais utilizadas, assim como os principais motivos que levaram as mesmas a serem prescritas.

A finalidade deste trabalho é contribuir para caracterizar melhor o paciente que utiliza os serviços da respectiva Unidade e oferecer-lhe uma abordagem mais satisfatória no atendimento e se possível oferecer-lhe um tratamento mais adequado.

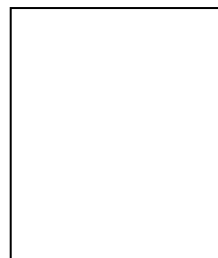
Solicitamos a sua colaboração para responder as perguntas feitas pelo ACS, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicá-lo . Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde .

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal



Assinatura da Testemunha

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a):

HENRI BERGSON SOARES GONÇALVES

Tel: 88169117/ 96056815

E-mail: henribergsons@gmail.com

Setor de Trabalho: Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW)

Telefone: (83) 3216-7042

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

Apêndice B

Formulário para Coleta de Dados do Paciente, após assinatura de TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) pelo mesmo ou responsável legal.

Nome do Paciente:

Sexo: () M () F

Idade:

Medicações psicotrópicas utilizadas:

Nome do Princípio Ativo	Dose Diária	Tempo de Uso da Medicação
1.		
2.		
3.		
4.		

Utiliza com prescrição médica?

() Sim () Não

Usa conforme a prescrição médica?

() Sim () Não

Diagnósticos psiquiátricos (se houver):

Comorbidades não-psiquiátricas(se houver):

() HAS () DM () DAC () AVE () Outras: